



DOMINGO XII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: Lc 9, 18-24

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, dizem que és João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». Depois, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á».

Palavra da Salvação.

O QUE IMPLICA DIZER QUE JESUS É O MESSIAS

REFLEXÃO DOMINICAL

O Evangelho deste XII domingo coloca-nos diante de uma das perguntas fundamentais da nossa fé: Quem é Jesus para mim? E depois acrescenta o caminho do verdadeiro Messias e de quem quiser segui-Lo. Certamente, o conhecimento que temos de uma pessoa ajuda-nos, efetivamente, na nossa relação com ela. Este conhecimento pode gerar confiança e a confiança leva à entrega. O verdadeiro conhecimento leva ao seguimento.

Podemos dividir o texto em três partes: a verdadeira identidade de Jesus (vv. 18 a 21); o primeiro anúncio da Paixão (v. 22); as condições para o discipulado (vv. 23 a 24). O Evangelho começa por nos apresentar Jesus a rezar sozinho, o que é uma nota fundamental no Evangelho de São Lucas. Jesus encontra-Se quase sempre em contexto de oração e de adoração antes da tomada de qualquer decisão. Num ambiente de diálogo, Jesus provoca os Apóstolos a dizer o que pensam Dele, da Sua identidade e missão: "Quem Sou Eu no dizer do povo? E vós, quem dizeis que Eu Sou?" (Lc 9, 19-20). E eles respondem-Lhe: «Uns dizem que És João Batista; outros, Elias; outros ainda pensam que ressuscitou um dos antigos profetas» (Lc 9, 19). Portanto, as pessoas estimavam Jesus e consideravam-No um grande profeta, mas ainda não estavam conscientes da Sua verdadeira identidade, ou seja, que Ele era o Messias, o Filho de Deus enviado pelo Pai para a salvação de todos.

Então, Jesus dirige-Se diretamente aos Apóstolos e pergunta: «E vós, quem dizeis que Eu Sou?». Imediatamente, em nome de todos, Pedro responde: «O Cristo de Deus» (Lc 9, 20), ou seja: «Tu és o Messias, o Consagrado de Deus, por Ele enviado para salvar o Seu povo segundo a Aliança e a promessa».

Depois desta grande profissão de fé, Jesus revela aos Seus discípulos o Seu caminho e o do discípulo, isto é, o caminho da cruz. Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Dizer que Jesus é o Messias significa estar disponível para sujar as mãos pelo Reino de Deus. Conhecer Jesus é segui-Lo. É inútil saber coisas sobre Ele se isso não nos leva a segui-Lo mais de perto em Seu próprio caminho. O verdadeiro conhecimento leva ao seguimento. E somente seguindo-O de perto podemos conhecê-Lo verdadeiramente. Seguir, imitar, viver a vida da graça, enfim, permanecer em Deus é o objetivo da nossa vida cristã.

Temos que retomar a consciência deste novo caminho: o caminho novo que é Jesus, o caminho da cruz, que é o único caminho com saída para a vida plena. É um caminho de luz, de serviço, um caminho de esperança.

Pistas de Reflexão

1. Será que reconheço verdadeiramente quem é Jesus?
2. Como devo seguir Jesus?

Uma semana abençoada para todos.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh

O ALEGRE SERVIÇO DE FÉ QUE APRENDE NA GRATIDÃO (cfr. Mc 1, 29-31)

PAPA FRANCISCO | RESUMO DA CATEQUESE

«A sogra de Simão Pedro estava de cama com febre»: ouvimos ler ao princípio. Não sabemos se a doença era grave ou não, mas, na velhice, até uma simples febre pode ser perigosa. A doença pesa sobre o idoso de modo diferente de quando se era jovem ou adulto; já não se consegue sonhar a esperança num futuro, porque este parece ter-se acabado. Mas o referido caso do Evangelho ajuda-nos a esperar. Notemos que Jesus não vai sozinho visitar aquela idosa doente, mas acompanham-No os discípulos. É a comunidade cristã que deve cuidar dos idosos; parentes e amigos devem sentir a responsabilidade de os visitar e, na sua oração, apresentá-los ao Senhor. Vendo aquela mulher doente, Jesus toma-a pela mão e levanta-a curando-a. Com este gesto de terno amor, dá a primeira lição aos discípulos: a

salvação anuncia-se, ou melhor, comunica-se através da atenção prestada àquela mulher doente. Mas, se a primeira lição foi dada por Jesus, a segunda deu-a a sogra de Simão: a da gratidão que se faz serviço. «Levantou-se e começou a servi-los». É bom que os idosos cultivem a responsabilidade de servir, vencendo a tentação de ficar de lado. O Senhor não os descarta, mas restitui-lhes as forças para continuarem a servir. Se os anciãos, em vez de ser descartados e dispensados de intervir nos acontecimentos que marcam a vida da comunidade, fossem colocados no centro da atenção coletiva, sentir-se-iam encorajados a exercer o ministério da gratidão a Deus, que não Se esquece de ninguém. Esta gratidão das pessoas idosas pelos dons recebidos restitui à comunidade a alegria da convivência e confirma a fé no seu destino último.

Papa Francisco, Audiência Geral de 15 de junho de 2022, Vaticano.

QUASE A ATERRAR EM MOÇAMBIQUE

PE. TONY NEVES

Aterrar em Moçambique é sempre uma alegria. As malas estão feitas e o visto está no passaporte. Os Espiritanos estão a celebrar os 25 anos de chegada a este país da África oriental, banhado pelas quentes águas do Índico. Um pouco de história ajuda a refrescar a memória e a compreender uma missão que celebra bodas de prata e já está presente em cinco dioceses.

Tudo começou em 1996 com a chegada de duas equipas missionárias ao país. Uma instalou-se na Missão de Netia, em Nacala; a outra rumou à Missão de Inhazónia, no Chimoio. Duas equipas de três, com Espiritanos de Angola, Portugal e Nigéria. A guerra em Moçambique já tinha terminado, mas os sinais de violência e pobreza estavam (e estão) ainda muito evidentes. Os Espiritanos deitaram as mãos ao arado e toca a trabalhar pela evangelização integral deste povo dos interiores abandonados. O P. Yves Mathieu, francês, lembra que Inhazónia não tinha padre residente há mais de 25 anos, quando os Espiritanos chegaram. Hoje a Missão tem 200 kms de norte a sul e de este a oeste. Além do apoio às crianças e jovens, investe-se na pastoral da saúde e carcerária, bem como em projectos de desenvolvimento e auto-sustentabilidade.

No outro canto do país, já perto do oceano, os Espiritanos chegaram a Netia, antiga missão comboniana. Ainda encontraram e partilharam missão com as Irmãs Combonianas. Investiram muito na evangelização, visitando as dezenas de comunidades espalhadas por uma ampla geografia onde os campos de mandioca, de milho, de feijão e de algodão ocupam as populações, também alimentadas pelas manguieiras e cajueiros. Um dos projetos melhor sucedidos por esta equipa espiritana recém-chegada foi a das Escolinhas Comunitárias que construíram e animaram. Mas, ao fim de alguns anos, avaliaram a sua presença com o Bispo de Nacala e decidiram abrir uma nova frente missionária, em 2004, dividindo a Missão e tomando conta da parte de Itoculo, ao todo, 79 comunidades. Ali construíram uma nova Missão, tendo as Irmãs Espiritanas fundado a sua primeira presença em terras moçambicanas. O Centro Pastoral permite fazer a formação das lideranças laicais. Construíram-se dois Lares, um para meninas e outro para rapazes, vindos das aldeias para estudar na 'vila'. Diz o P. Raul Viana, Superior da Missão: 'acreditamos que a formação séria e responsável dos jovens actuais é um excelente ponto de partida para o desenvolvimento integral deste povo'. A Missão, ao longo dos anos, contou com o compromisso de Padres e Irmãs Espiritanas, Padres Diocesanos, Estagiários Espiritanos e Leigos Voluntários, mostrando o rosto de uma Igreja muito plural, no que a carismas e ministérios diz respeito.

Com o andar dos tempos, outras dioceses chamavam pelos Espiritanos. Assim se abriu a Comunidade da Beira, numa das suas periferias. Lá foi construída uma Casa que é Comunidade de Formação para jovens moçambicanos que se sentem chamados à vida missionária. A Arquidiocese confiaria aos Espiritanos a nova paróquia da Natividade, nascida nas áreas sempre alagadas dos antigos arrozais. Os tufões são frequentes na região e o tristemente célebre Idai, em março de 2019, matou e desalojou muita gente, levou o tecto da Igreja, parte do muro e edifício da Casa de Formação, bem como muitas casas da população pobre que habita este bairro periférico.

Nampula foi a frente missionária que se seguiu. Os Espiritanos são os responsáveis da Paróquia de S. João de Deus, enorme e cheia de desafios, como todas as periferias de grandes cidades. O P. Alberto Tchindemba, Superior dos Espiritanos em Moçambique, tem apostado muito na pastoral educativa, com grandes investimentos nas Escolas da Paróquia, a rebentar pelas costuras, dada a quantidade de alunos que acolhem.

O último grande desafio pastoral, talvez o mais exigente, resultou de um 'sim' ao pedido feito pela Conferência dos Bispos de Moçambique. Assim, desde 2 de fevereiro, os Espiritanos asseguram a direcção do Seminário Inter Diocesano de Filosofia, a funcionar na Matola, periferia de Maputo. Trata-se de um 'sim' arriscado que só foi dado porque os Espiritanos têm uma grande tradição histórica de ajudar a formar o clero diocesano e também de servir as Igrejas Locais nas missões que forem consideradas prioritárias... Formar os futuros padres é sempre a prioridade das prioridades de qualquer Diocese ou Instituto.

Neste quadro missionário tão desafiante, os Espiritanos preparam-se, em Capítulo, para programar o futuro da Missão neste país lusófono. E, claro, celebraremos com alegria os 25 anos de dedicação a esta Igreja e a este povo.

In Ecclesia.

Ordenação Presbiteral
3 de Julho
16h00
Mosteiro dos Jerónimos
Pe. Afonso e Pe. Pedro

10 de Julho
16h30
Escola Salesiana de Manique
Missa Nova
seguida de Buffet

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Entre os dias **22 e 25 de junho** o **Cartório Paroquial (atendimento)** estará **encerrado**, devido a compromissos do Prior.
- O **ofertório do próximo domingo** é para a **Santa Sé** ou Cadeira de S. Pedro.
- No próximo sábado, **25 de junho**, às **21h30**, realizar-se-á uma **vigília de oração pelas ordenações sacerdotais**. Estarão presentes os nossos Diáconos Afonso e Pedro.